AVEIRO, 18 DE ABRIL DE 1980 — ANO XXVI — N.º 1293

SEMANÁRIO
PREÇO AVULSO — 7$50

Director, editor e proprietário — David Cristo — Redacção e Administração: Rua do Dr. Nascimento Leitão, 36 — Aveiro (Tel. 22261) Composto e Impresso na «Tipave» — Tipografia de Aveiro, Lda. — Estrada de Tabueira — Aveiro (Telefone 27157)

GUARDA FISCAL, CERÂMICA *e* VIDRO *e ainda* TABELAS SALARIAIS

VASCO BRANCO

O tempo, cada vez mais escasso, não me deixa latitude para acompanhar, como desejaria, o que se escreve no «Litoral», espelho que pretende ser de tudo quanto se passa na cidade digno de reparo. Colaborador desde a sua fundação, compreende-se o carinho especial que sempre lhe dediquei. Mas o acaso quis que eu encontrasse o último número no porta-luvas do meu carro, quando procurava qualquer coisa em que utilizar a meia hora de atraso de um comboio.

E à mágoa-revolta, à pergunta-perplexidade, à injustiça-desrespeito vividas e sentidas a negro nas colunas desse jornal, juntou-se ainda a tristeza-frustração deixada pela leitura da nova tabela de salários proposta para a função pública. É que essa tabela seguia a lógica ilógica de outras de triste memória que contemplavam com igual ou maior percentagem quem já auferia a mais substancial remuneração.

Que dantes, razões que

Continua na página 2

«BODAS DE PRATA»

Vigésima sexta

Edição Comemorativa

Agravado na sua terra MÁRIO SACRAMENTO

FREDERICO DE MOURA

A quem conheceu, com alguma intimidade, a lúcida e generosa personalidade de Mário Sacramento é muito difícil de compreender o círculo de perseguição que o envolveu em vida e, mais ainda, que, post-mortem, esse círculo continue a apertar-se em volta do seu nome e da sua memória, não obstante o vitral aberto pela Democracia após quase meio século de enxerto medieval. Realmente, seria de esperar que quem viveu sob o olhar torvo da polícia

Continua na página 3

Em memória de seu Marido CECÍLIA SACRAMENTO REPUDIA «INDECOROSA ATOARDA»

COM data de 14 do corrente mês, recebemos, de Cecília Sacramento, viúva de Mário Sacramento, dois documentos: o primeiro é uma carta directamente endereçada ao director deste semanário; o segundo é o texto enviado ao Director de um diário nortenho. Aqui os reproduzimos, tal como nos é solicitado.

Ex.mo Senhor Director do «Litoral» e meu Ex.mo Amigo:

Teve V. Ex.cia conhecimento da afronta que a Câmara de Ílhavo quis fazer à memória de Mário Sacramento, tentando riscar da toponímia local o seu nome. Para a minha sensibilidade, este acto assume especial dimensão, não só pelo acto em si, como ainda porque, para o justificar, o Senhor Presidente da Câmara de Ílhavo teve necessidade de lançar mão de uma falsidade que urge desmentir.

Repudiando a indecorosa atoar-

Continua na página 3

Finalmente! Estrada Aveiro-Vilar Formoso

No próximo domingo, dia 20, realizar-se-á, em Viseu, uma reunião do Ministro das Obras Públicas, acompanhado do respectivo Secretário de Estado e do Presidente da Junta Autónoma das Estradas, com os governadores civis de Aveiro, Guarda e Viseu, e presidentes das Câmaras interessadas, a fim de ser definido o Plano de Construção da Estrada Aveiro - Viseu - Vilar Formoso — empreendimento do maior interesse, não só regional, mas de âmbito internacional. O respectivo

Continua na página 5

Conhecer AVEIRO 2 DEMOGRAFIA

ESTE é o segundo artigo de uma série, iniciada na anterior edição deste semanário, e que pretende, de acordo com os dados oficiais mais recentes, situar Aveiro no lugar que lhe compete no contexto nacional, sob os mais diversos aspectos. Para melhor compreensão do tema, utilizamos, como termos de comparação, mais duas cidades: Coimbra e Viseu.

Continua na página 6

Para defesa do Salgado Aveirense URGE CONSTRUIR UMA PONTE NA CALE DA VEIA

DA Cooperativa Agrícola dos Produtores e Transformadores de Sais Marinhos de Aveiro — S.C.R.L., recebemos, com pedido de publicação, o texto de um ofício recentemente enviado a entidades governamentais e administrativas, e que é do seguinte teor:

«A Cooperativa Agrícola dos Produtores e Transformadores de Sais Marinhos de Aveiro, que, de certo modo, representa todos quantos labutam na actividade salícola

Continua na página 6

Evocação Primeira travessia aérea do Atlântico Sul o grande feito da Aviação Portuguesa

JOAQUIM DUARTE

Há 58 anos, no dia 30 de Março, iniciava-se, com a descolagem do hidro-avião «Fairey», o maior acontecimento aeronáutico levado a cabo por aviadores portugueses. Na manhã desse longínquo dia do ano de 1922, Gago Coutinho e Sacadura Cabral, na sequência de treinos aturados e dos consequentes estudos na sua preparação, levantavam voo de Lisboa a caminho do Rio de Janeiro, para a I Travessia Aérea do Atlântico Sul, a grande aventura.

Aos primeiros alvores da manhã, o «hidro» descera o «plano inclinado» da doca do Bom Sucesso, pelas mãos da marinhagem. O Tejo

Continua na página 6

Black & Decker ®

O MAIOR FABRICANTE MUNDIAL DE FERRAMENTAS ELÉCTRICAS

PROCURA

MAIS UM VENDEDOR PARA A REGIÃO CENTRO DO PAÍS

PRETENDEMOS

- UM JOVEM DINÂMICO E ENTUSIASTA
- CAPAZ DE UM DESEMPENHO DEDICADO E COM O MAIOR PROFISSIONALISMO
- ENTENDENDO O TRABALHO POR OBJECTIVOS E ACEITANDO E DOMINANDO DIFICULDADES
- DE PREFERÊNCIA RESIDINDO NA ÁREA DE AVEIRO

OFERECEMOS

- BOM ORDENADO (SEM COMISSÕES)
- CARRO DA EMPRESA E TODAS AS DESPESAS PAGAS
- PLANO COMPLEMENTAR DE ASSISTÊNCIA MÉDICA

SOLICITAMOS

- RESPOSTA RÁPIDA COM CURRICULUM E FOTOGRAFIA TIPO PASSE AO DEPARTAMENTO DE PESSOAL

BLACK & DECKER, LDA.
Quinta da Carreira, lote 78 — Apartado 19
2768 ESTORIL CODEX

ESTILOCOUPE - Fabrico e Comércio de Artigos Para Cabeleireiro, Lda.

Aumento de Capital e Alteração Parcial do Pacto

Aos cinco de Fevereiro de mil novecentos e setenta e nove, no Porto e Sétimo Cartório Notarial, perante mim, Alberto Virgílio Fortuna, respectivo Notário, compareceram os outorgantes:

Primeiro — António Gaspar da Silva Cerqueira, casado em comunhão geral, com D. Cecília Abreu Coelho Cerqueira, nascido na freguesia da Glória, do concelho de Aveiro residente à R. de Manuel Firmino, 28, naquela cidade de Aveiro, portador do bilhete de identidade n.º 443730, emitido pelo Arquivo de Lisboa, em 26/12/1978.

Segundo — Manuel dos Santos Baptista Neto, casado em comunhão geral com D. Rosa Branca da Conceição Vieira, nascido na freguesia do Bonfim, desta cidade, em que reside à R. de S. Catarina, 111, 1.º

Terceiro — José dos Santos Batista Neto, casado em comunhão geral com D. Júlia Clara Pedrosa de Oliveira Neto, nascido na freguesia do Bonfim, desta cidade em que reside, à R. do Godinho, 803, 1.º, D.to, portador do bilhete de identidade 744917, expedido pelo Arquivo do Porto, em 1/7/974.

Verifiquei a identidade do segundo por conhecimento pessoal e a dos restantes, pelos seus bilhetes de identidade.

Pelo primeiro e segundo outorgantes foi dito que são os únicos e actuais sócios da sociedade que gira sob a denominação «Estilocoupe - Fabrico e Comércio de Artigos Para Cabeleireiro, Limitada», com sede na Rua de Manuel Firmino, número vinte e oito, na cidade de Aveiro, constituída pela escritura de vinte de Junho de mil novecentos e setenta e sete, exarada a folhas cinquenta e uma verso, do Livro cento e quarenta e quatro. E, neste Cartório, com o capital social, integralmente realizado em dinheiro, de cinquenta mil escudos.

Que, por unanimidade resolveram aumentar o capital social de cinquenta mil escudos para setenta e cinco mil escudos, mediante a subscrição de uma quota de vinte e cinco contos, **já realizada em dinheiro** por parte do terceiro outorgante, que por esta forma entra para a sociedade.

Declararam todos que como únicos e actuais sócios que agora ficam sendo da dita sociedade «Estilocoupe - Fabrico e Comércio de Artigos Para Cabeleireiro, Limitada», alteram o pacto social no tocante aos artigos, corpo do artigo primeiro, segundo, terceiro e quarto com seu parágrafo, que passam a ter a seguinte redacção:

Art.º 1.º — A sociedade continua a adoptar a denominação de «Estilocoupe - Fabrico e Comércio de Artigos Para Cabeleireiro, Limitada», terá sede nesta cidade do Porto, à Rua Trinta e um de Janeiro, número cento e setenta e seis, primeiro, esquerdo e durará por tempo indeterminado, contando-se o seu início a partir de um de Julho de mil novecentos e setenta e sete.

Art.º 2.º — O seu objecto consiste na actividade de armazenistas, importadores, exportadores e comercialização de artigos para Cabeleireiros, podendo dedicar-se a qualquer outro ramo de comércio ou indústria em que os sócios acordem.

Art.º 3.º — O capital social, **integralmente realizado em dinheiro**, é de setenta e cinco mil escudos e representado por três quotas iguais de vinte e cinco mil escudos cada, pertencendo uma ao sócio Manuel dos Santos Baptista Neto, outra ao sócio António Gaspar da Silva Cerqueira e outra ao sócio José dos Santos Batista Neto.

Art.º 4.º — A gerência social e a sua representação em juizo ou fora dele, fica afecta a todos os sócios, que, desde já são nomeados gerentes, com dispensa de caução e remunerados ou não conforme for deliberado.

Parágrafo único — Para obrigar a sociedade em quaisquer actos e contratos é necessária a intervenção de dois. Em assuntos de mero expediente basta a assinatura de qualquer um deles.

Em voz alta e na presença simultânea de todos, li aos outorgantes esta escritura, expliquei o seu conteúdo e fiz a advertência de que o registo deste acto deve ser requerido dentro do prazo de três meses.

António Gaspar da Silva Cerqueira

Manuel dos Santos Baptista Neto

José dos Santos Batista Neto

O Notário,
(ilegível)

LITORAL - Aveiro, 18/4/80 - N.º 1293

PRIMAVERA NO ALGARVE

EXCURSÃO EM «AUTOPULLMAN» DE LUXO «CONCORDE»

QUATRO MARAVILHOSOS DIAS

— De 1 a 4 de Maio próximo

Estadia em regime de pensão completa e circuitos turísticos, incluindo animação nocturna.

ALDEIA DAS AÇOTEIAS

E OS ENCANTOS DO ALGARVE

Informações e inscrições (limitadas):

CONCORDE — VIAGENS E TURISMO

AVEIRO — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 223, Telef. 28228/9
ÁGUEDA — R. Fernando Caldeira, 39, Tels. 62612 e 62353
ESPINHO — Rua 12, 628, Telefones 921941 e 921285
ÍLHAVO — Praça da República, 5-7, Tel. 22433 e 25620
PORTOMAR-MIRA — R. Comb. Grande Guerra, Tel. 45127

RETROSARIA NOVA

TEXTIL, DECORAÇÕES, LDA.

VELUDOS — ESTOFOS — TECIDOS NACIONAIS E ESTRANGEIROS — FRANJAS — GALÕES — ACESSÓRIOS NOVIDADES

Atelier

CASA ESPECIALIZADA EM DECORAÇÃO

Para decorar com bom gosto a sua casa, prefira os nossos trabalhos especializados

Rua dos Combatentes da G. Guerra, 35 — Tel. 24827 — AVEIRO

ALUGAM-SE

DOIS ARMAZÉNS
E DUAS CASAS COMERCIAIS

a cerca de quatro quilómetros do centro da cidade.
Respostas a este jornal, ao n.º 491.

LAVA

Sociedade de Representações Lava, L.da

CAIS DE S. ROQUE, 44-45
AVEIRO — Telef. 27366

Produtos de Limpeza, Protecção e Manutenção Industrial

Mário Sacramento

Continuação da 1.ª página

política que lhe espiava todos os movimentos; que quem viu a sua actividade profissional condicionada por escolhos levantados por uma burocracia catadora de heresias políticas; que quem se viu, variadíssimas vezes, impedido de ultrapassar as fronteiras pelo zelo minucioso do fascismo, não causasse, agora, que a morte tão prematuramente o prostrou, aflições, pelo menos, aos políticos da sua terra natal.

Lamentavelmente, porém, não se entendeu assim e a Câmara de Ílhavo, por maioria, resolveu riscar o seu nome da toponímia local, baseando-se em duas razões essenciais: primeiro, porque Mário Sacramento teria sido comunista; segundo, porque determinara não querer ser sepultado na sua terra.

Não sei se Mário Sacramento era ou não era comunista, porque sempre o ouvi declarar-se socialista, o que permite, também, aceitar que tenha sido realmente comunista. Mas não compreendo que isso seja motivo para esquecer os méritos de uma personalidade tão ricamente dotada e leve alguém a este acto inquisitorial *aprés la lettre*. Quanto ao argumento de que terá determinado não querer ser sepultado na sua terra, é fácil provar-se que se trata de uma pura invenção, de uma premissa falsa, que se pode facilmente desmentir com as palavras que o próprio Mário Sacramento deixou escritas na sua carta-testamento, datada de 1967 e que dizem assim:

> «Se morresse em localidade com forno crematório não desgostava disso, se não fosse caro. E por falar em caro: não sei se a terra será o mais barato para o caso — ó contradições do capitalismo! E como isto de morrer também custa aos outros, há que prevê-lo. A família tem uma pirâmide egípcia em Ílhavo. Embora eu esteja farto de conhecer prisões em vida, como nessa altura quem terá de aguentar isso é o outro não me oponho a ir para lá, se for mais barato e mais cómodo de arrumar. Não faço questões nenhumas com a morte. Ela nega-me, e é tudo. A grande magana.»

O certo, o indiscutível é que Mário Sacramento é uma grande figura ilhavense — grande pela conduta humana, grande pela estatura moral, grande pela obra de escritor que todo o Portugal culto conhece; o certo é que Mário Sacramento foi um homem bom, tolerante, incapaz de acalentar rancor para um adversário político; o certo é que Mário Sacramento era o menos dogmático possível, abrindo as portas da maior largueza a toda a controvérsia ideológica; o certo é que Mário Sacramento foi, como médico, de uma probidade profissional exemplar e dotado de uma disponibilidade que não distinguia pobres de ricos; o certo é que Mário Sacramento foi um exemplo de firmeza e de dignidade.

E custa-me a crer que, deste conjunto de predicados, a maioria da Câmara de Ílhavo possa extrair motivações para concretizar o ódio póstumo de riscar o seu nome da esquina de uma rua.

Suponho que ninguém que seja verdadeiramente isento, e seja qual for o seu conteúdo ideológico, pode concordar com este acto de excomunhão post-mortem praticado por uma autarquia local contra o nome de uma figura cimeira da galeria de retratos da terra.

É evidente que esta marginalização póstuma do nome de Mário Sacramento nada pode contra a glória do penetrante ensaísta de «Eça de Queirós — Uma estética da ironia», do «Fernando Pessoa, poeta da hora absurda», dos «Ensaios de Domingo», etc., etc.; é claro que não é essencial para os que, equanimemente, avaliam os homens e as suas obras, lhes leiam o nome em qualquer esquina. Não é isso que está em causa, porque o problema que se põe ao observador isento deriva da verificação de que permanecemos — lamentavelmente — num estádio de primarismo que avalia os homens pelas opções políticas em vez de os cotar pelos seus méritos e de que, mesmo após a morte, ainda conserva em vinagre a dose de peçonha suficiente para obnubilar um juízo equânime e siderar uma tolerância que é o cerne de uma verdadeira Democracia.

Quando seremos capazes de exterminar neste País um miguelismo infuso que patrocina estes autos-de-fé em efígie ou... mesmo em simples nome de baptismo?

●

Não quero fechar esta nota sem marcar, sublinhando-o a traço grosso, que aplaudo, vivamente, que se dê a uma rua importante ou a uma praça o nome de Dinis Gomes, o que, aliás, há anos defendo, porque isso constitui o saldar de uma dívida de gratidão a um estrénuo defensor do concelho de Ílhavo e que à sua terra devotou uma vida inteira, em todas as horas e em todas as circunstâncias. Inúmeras vezes defendi este ponto de vista, mesmo em momentos em que certas paixões (ainda não arrefecidas) contestavam vivamente a minha opinião.

Mas não creio que, para homenagear um ilhavense às direitas como foi Dinis Gomes, seja legítimo, a alguém, servir-se dessa oportunidade para tentar, à custa dela, denegrir a memória de outra pessoa que, por motivos diversos embora, bem merece dos seus conterrâneos, não o agravo, mas a homenagem mais pura e isenta de infestações sectárias.

FREDERICO DE MOURA

N. da R. — O texto acima veio-nos a tempo de nos retirar a pena das laudas que começáramos a escrever, em plena coincidência de opinião com a tese do nosso distinto colaborador Dr. Frederico de Moura. Só que ele disse melhor do que nós diríamos. Por isso, somente acrescentaremos: também o Litoral — que Mário Sacramento tantas vezes honrou com os seus profundos e honestíssimos escritos — se sente agravado com a insólita (mas espera-se que reversível) decisão da Edilidade ilhavense. Entretanto, posteriormente (mas ainda em tempo), chegou-nos, da viúva do inesquecível pensador e inconcusso cidadão, a carta e o texto que, igualmente, damos a lume no presente número.

Cecília Sacramento repudia «indecorosa atoarda»

Continuação da 1.ª página

da, de que fui conhecedora através do «Jornal de Notícias» de ontem, escrevi ao Ex.mo Senhor Director desse diário, com o pedido de publicação, a carta cuja cópia junto e que igualmente peço seja publicada no seu mui lido e apreciado jornal, tanto mais que Mário Sacramento nele colaborou em tantos momentos. Aliás, tendo estado Mário Sacramento radicado, nos últimos anos de vida, em Aveiro, os seus amigos e admiradores não deixariam de lamentar que a mentira não fosse repudiada também no semanário ao qual tantas vezes ele deu a sua inteligência e a sua cultura.

Com os meus melhores cumprimentos, queira aceitar desde já a expressão do meu mais profundo reconhecimento.

a) — Cecília Sacramento

Aveiro, 13-4-980

Ex.mo Senhor Director
do «Jornal de Notícias»:

Leitora assídua do diário que V. Ex.cia superiormente dirige, foi-me dado ler a notícia publicada hoje e respeitante à deliberação da Câmara Municipal de Ílhavo de eliminar o nome de Mário Sacramento da toponímia dessa vila. A certo passo da notícia, que relata o que se passou aquando da votação que levou a essa deliberação, lê-se o seguinte: «Em declaração de voto, o presidente da Câmara, capitão José Bilelo, sublinhou que foi um dos amigos de Mário Sacramento, dos muitos que ele teve em Ílhavo mesmo quando radicado em Aveiro. Acrescentou: «Mas vimo-nos pagos com o desprezo absoluto a todo um povo que o acarinhou e que o viu nascer e que se entusiasmou pelo que fez, quando pediu que não fosse enterrado em Ílhavo. Tinha desprezado a sua terra».

Como viúva de Mário Sacramento, não posso deixar passar em claro a falsidade da declaração do Senhor Presidente da Câmara de Ílhavo, ao afirmar que foi por sua determinação que Mário Sacramento teria sido sepultado fora da sua terra natal. O Senhor Presidente da Câmara bem sabia que era contrária à verdade a afirmação que fazia e com a qual intentava justificar o seu voto, denegrindo a memória dum ilhavense que nunca repudiaria a sua terra, em circunstância alguma, e cujos pobres, como médico, serviu ao longo de toda a sua vida. Felizmente que o próprio Mário Sacramento, na sua «Carta-Testamento», deixou o formal desmentido à atoarda do Senhor Presidente da Câmara, ao pedir tão-somente que o sepultassem em campa rasa e não em jazigo — com o que, uma vez mais, demonstrou querer ser igual aos humildes. Até na morte.

Foi por determinação minha que Mário Sacramento ficou sepultado em Aveiro, determinação essa que não poderia envolver qualquer menosprezo pela sua terra natal, pela qual, como é óbvio, nutro um particular carinho e onde conservo algumas das minhas melhores amizades. A razão desta minha decisão filiou-se essencialmente no desejo de ter a possibilidade de visitar a campa de meu Marido com mais frequência do que se ele fosse sepultado em Ílhavo, a cinco quilómetros da cidade onde vivo. Efectivamente, apesar da insignificância da distância referida, seria necessário compatibilizar o horário das minhas aulas com o horário das camionetas, para fugir à utilização de táxis, despesa para mim incomportável, visto que vivo apenas do meu trabalho, já que meu Marido, apesar da sua larga clínica, faleceu pobre, tal como vivera.

Foi, pois, Mário Sacramento sepultado em Aveiro, por minha única e inteira responsabilidade.

Fiel à política de verdade que sei o Jornal de Notícias sempre ter seguido, muito agradeceria a V. Ex.cia a publicação desta carta, para que a memória de Mário Sacramento, que tão preso a problemas morais viveu sempre, seja justamente desafrontada.

Com os meus antecipados agradecimentos e os protestos da mais elevada consideração,

subscrevo-me

a) — Cecília Sacramento

Semanário *Litoral*

FICHA DE INFORMAÇÃO

Título: LITORAL
Fundação: 9 de Outubro de 1954
Director: David Cristo
Direcção e Administração: Rua do Dr. Nascimento Leitão, 36
Telef 22261 — 3800 AVEIRO

Periodicidade: Semanário
Dia de Saída: Quinta-feira, com data de Sexta-feira.
Preço: 7$50
Tiragem: (média mensal) 12 000 exemplares
Antecedência para o envio de material: Segunda-feira
Número de Páginas: 8/10/12 (normalmente)

Impressão: Tipográfica

Corpos: 6, 8, 10

Formato do Papel: 43X61 cm

Formato da Mancha: 39,5X26,5 cm

Número de colunas: 5

Largura da coluna: 5 cm

Cores: duas (nas páginas exteriores)

Expansão: Principalmente no Distrito de Aveiro, restantes zonas do País e Estrangeiro (particularmente nos núcleos de emigrantes)

INFORMAÇÕES COMERCIAIS — PUBLICIDADE

TABELA DE PREÇOS

1 Página	6 000$00
1/2 »	3 500$00
1/3 »	2 500$00
1/4 »	2 000$00
1/5 »	1 600$00
1/6 »	1 400$00
1/8 »	1 200$00
1/10 »	900$00
1/12 »	800$00
1/16 »	700$00
1/20 »	550$00
1/32 »	400$00
Anúncio mínimo (abaixo da medida precedente)	200$00
Texto, por linha (medida em linómetro de corpo 5)	15$00

DESCONTOS

5 Publicações	5%
10 »	10%
A partir de 25 publicações	15%
de Agência	20%

NOTAS:

1.º — Esta tabela entrou em vigor no dia 25 de Março de 1980.

2.º — Ao preço líquido dos anúncios acresce, como é de Lei, o imposto de selo de 10%, a cargo do anunciante.

3.º — Não se publicam anúncios (normalmente) na 1.ª e na última páginas.

4.º — Publicidade redigida: a) com texto do jornal — 30$00 a linha; b) com texto enviado pelo cliente — 25$00 a linha.

5.º — Anúncios com localização indicada pelo cliente são acrescidos de + 20%, incluindo a indicada para «página de texto».

6.º — A Publicidade é medida em linómetro de corpo 5 (média de cálculo: 7,5 cm de alto, por coluna, equivalem a 40 linhas).

Guarda Fiscal, Cerâmica e Vidro

Continuação da 1.ª página

não vale a pena aprofundar agora, colocassem engenheiros em lugares que deviam ser preenchidos por médicos; que dantes, colocassem advogados na chefia de instituições que deviam ser geridas por gente da Economia, que em tudo reinasse a hierarquia da cunha, a distinção do favor, a manobra suja do poder — eram casos já tão vulgares que há muito tinham deixado de gritar dentro de nós qualquer protesto. Até porque o gritar fora de nós, sobretudo protestos, nos estava de todo vedado pela chamada mera censória. Restava-nos, pois, o recurso à vacina (anticorpos de calma e de espera), vazada em moldes de ironia, uma ironia suficientemente subtil, mas que nos deixava na boca um travo amargo e no rosto o sorriso petrificado, amarelo e fugaz.

As coisas mudaram. Ou antes: as coisas deveriam, forçosamente, ter mudado. Mas no caso da «Guarda Fiscal» a instalar em Coimbra (artigo do Dr. Orlando de Oliveira), no caso do «Instituto de Cerâmica e Vidro» a instalar ainda em Coimbra (artigo do Eng.º Cunha Amaral), no caso das novas tabelas salariais para a função pública, há a sugestão imediata de uma colagem a esse aquém *25 de Abril* que todos desejaríamos definitivamente ultrapassado. Os casos em questão têm uma leitura de tal modo evidente que o espanto não me deixou calma que bastasse para comentar o desaforo na clave da mera ironia. Por isso eu me limito aqui a sublinhar a solidariedade com a justeza dos referidos artigos, o que, afinal, nem passa de reivindicação, como aveirense, da minha quota parte de tudo a quanto a cidade se julga com direito, de tudo quanto a cidade está em vias de ser defraudada. Por isso eu quis deixar aqui, de corpo inteiro e bem ao léu, a minha opinião de que o *25 de Abril* deve ler-se mais no exacto oposto destas tristes manobras (manobras que podem significar simples, mas imperdoável, negligência), aí, sim — e não tanto na facilidade com que se levantam braços, ou se enrouquece a garganta, ou se canta a Portuguesa nos comícios, ou mesmo na Assembleia da República. O *25 de Abril*, para mim, continua a ser, e é, a substituição do que o quotidiano tem ainda (ou tem de novo) de tecido canceroso. Só.

VASCO BRANCO

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Sexta . . .	NETO
Sábado . . .	MOURA
Domingo . .	CENTRAL
Segunda . .	MODERNA
Terça	ALA
Quarta . . .	AVEIRENSE
Quinta . . .	AVENIDA

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

INQUÉRITO ÀS RECEITAS E DESPESAS FAMILIARES

Recebemos, com pedido de publicação, da Câmara Municipal de Aveiro, o texto com o título em epígrafe, e que é do seguinte teor, no que tem de interesse geral:

«O Instituto Nacional de Estatística vai realizar, no Continente, mais um Inquérito às Receitas e Despesas Familiares.

Este tipo de inquéritos constitui o único meio de se obterem informações extremamente importantes para o conhecimento da situação real das famílias, particularmente no que respeita aos seus consumos e condições de vida.

Esta grande e importante operação estatística é feita por amostragem, isto é, não serão interrogadas todas as famílias mas apenas uma parte delas, retirada ao acaso (AMOSTRA), de modo a representar o conjunto.

Brevemente vão ser contactadas algumas famílias dessa localidade, para colaborarem neste Inquérito, registando as suas despesas durante uma semana e respondendo a alguns questionários, que lhes são apresentados por funcionários deste Instituto, devidamente credenciados e sujeitos a segredo profissional no desempenho do seu trabalho.

Todas as informações recolhidas serão absolutamente confidenciais. A experiência tem revelado que, nos primeiros contactos, as famílias são por vezes pouco receptivas, recusando-se a fornecer as informações pedidas por não estarem devidamente esclarecidas sobre os objectivos destes inquéritos e desconhecerem mesmo a existência e finalidades do INE.

Tal facto pode comprometer o êxito de operações estatísticas de interesse nacional, como a que se pretende levar a cabo.»

ACTIVIDADE ROTÁRIA

Em recente reunião do Rotary Clube de Aveiro, presidida por Abel Santiago e secretariada por Francisco E. Dias, foi revelado que já ultrapassa dois mil contos a quantia oferecida pelos Clubes do Distrito Rotário às vítimas do sismo dos Açores.

Por outro lado, foi tornado público que o R. C. de S. João da Madeira homenageará a memória de Ferreira de Castro, quando do cinquentenário da publicação de «A Selva», no decurso de uma reunião conjunta de todos os Clubes da zona aveirense, incluindo, portanto, o de Aveiro.

Por sua vez, Carlos Vicente informou ter já estabelecido contactos com industriais de Águeda, sobre o assunto da instalação do futuro Centro Técnico de Cerâmica e Vidro, tendo Mesquita Rodrigues, Abel Santiago, Francisco E. Dias e Tavares da Conceição abordado também o mesmo tema.

Inglês propõe INTERCÂMBIO TURÍSTICO

A Comissão Municipal de Turismo fez chegar à nossa Redacção a carta que a seguir reproduzimos:

«Estando muito interessado em conhecer o norte de Portugal, estou-lhes escrevendo com a possibilidade de obter algumas informações sobre acomodações e turismo. Como deve ser do seu conhecimento, aqui na Inglaterra existem poucas agências que me poderiam ajudar.

Gostaria de alugar uma casa, por 3 semanas, no mês de Setembro, com lugar para 6 ou 8 pessoas; não faço questão de luxo, desejo apenas coisas básicas, como água quente, cozinha, banheiro e limpeza. Preferiria, também, que fosse perto da praia, mas isto não é o essencial.

Como alternativa, tenho uma casa em Londres, que possivelmente poderia ser negociada, caso alguma família gostasse de visitar a Inglaterra.

Apreciaria se sua resposta me fosse enviada o mais rápido possível.

Desde já agradeço sua atenção e espero que sua ajuda me leve a conhecer seu país maravilhoso.

George J. Watt — 38 Boileau Road — Ealing — London W5 — Telephone: 019974527».

Aqui fica a proposta. Se algum dos nossos leitores estiver interessado no simpático intercâmbio turístico, não nos escreva: faça-o directamente para o sr. George J. Watt...

CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS

— Teatro Aveirense

Sexta-feira, 18 — às 21.30 horas; sábado, 19, e domingo, 20 — às 15.30 e 21.30 horas — «STAR TREK» (O CAMINHO DAS ESTRELAS) — Não aconselhável a menores de 13 anos.

Terça-feira, 22 — às 21.30 horas — OS VINGADORES DE SHAOLIN — Não aconselhável a menores de 18 anos.

Quarta-feira, 23 — às 21.30 horas — A VITÓRIA NEGRA — Não aconselhável a menores de 13 anos.

— Cine-Avenida

Sexta-feira, 18 — às 21.30 horas; sábado, 19 — às 15.30 e 21.30 horas; domingo, 20 — às 15 e 21.30 horas — PAR OU IMPAR — Não aconselhável a menores de 13 anos.

Domingo, às 17.30 horas — O GOSTO DA AVENTURA — Interdito a menores de 13 anos.

Segunda-feira, às 21.30 horas — FRUTA MADURA — Interdito a menores de 18 anos.

Terça-feira, 22 — às 21.30 horas — OS COMANDOS IMPLACÁVEIS — Não aconselhável a menores de 18 anos.

— Estúdio 2002

Sexta-feira, 18 — às 16 e 21.30 horas — RAZÃO DE ESTADO — Não aconselhável a menores de 13 anos.

Sábado, 19 e domingo, 20, às 15 e 21.30 horas; segunda-feira, 21 — às 16 e 21.30 horas — TÁXI DRIVER — Interdito a menores de 18 anos.

Sábado, 19 e domingo, 20 — às 17.30 horas — O SONO DERRADEIRO — Interdito a menores de 13 anos.

Terça-feira, 22, e quarta-feira, 23 — às 16 e 21.30 horas — IRMÃOS DE SANGUE — Interdito a menores de 13 anos.

VII Congresso Nacional do Círculo de Estudos Sociais «VECTOR»

Nos dias 25, 26 e 27 do corrente, terá lugar, no Salão Cultural da Câmara e no Hotel Imperial, o VII Congresso Nacional do Círculo de Estudos Sociais «VECTOR», subordinado ao tema «Portugal Anos 80», de que nos foi enviado o seguinte

PROGRAMA

Quinta-feira, 24 de Abril — 18.00 — Recepção aos Congressistas; 19.00 — Abertura dos Stands (Salão Cultural da C.M.A.); 20.30 — Jantar.

Sexta-feira, 25 de Abril — 9.30 — Santa Missa; 10.30 — **Sessão de Abertura.** — Palavras prévias, pelo Presidente da Direcção do VECTOR, Engº Adelino Júlio Felgueiras Barreto; «História de Portugal e Portugal Futuro», conferência pelo Prof. Doutor Joaquim Veríssimo Serrão, Prof. Catedrático da Faculdade de Letras da Universidade Clássica de Lisboa, Director do Departamento de História da Universidade Livre de Lisboa e Presidente da Academia Portuguesa de História.

11.45 — **Primeira série de FOROS:** — «QUE RUMOS PARA O ENSINO DA HISTÓRIA DE PORTUGAL?», pela Dr.ª D. Maria Júlia de Oliveira e Silva, Prof.ª do Ensino Secundário; — «O FUTURO DAS IDEOLOGIAS», pelo Dr. António Marques Bessa, Ensaísta, Assistente da Universidade Católica Portuguesa e Prof. da Universidade Livre de Lisboa; — «CONDIÇÕES ÇÃO E ESTADO», pelo Escritor Dr. Jaime Nogueira Pinto; — «QUE SINDICALISMO?», pela Dr.ª D. Maria Valentina Silveira Machado, Membro do Conselho Geral da UGT e dirigente do Movimento Português do Trabalho. 13.15 — Almoço. 15.00 — «POLÍTICA EXTERNA», conferência pelo Prof. Doutor Jorge Borges de Macedo, Prof. Catedrático da Faculdade de Letras da Universidade Clássica de Lisboa e da Universidade Católica Portuguesa.

16.00 — **Segunda série de FOROS:** — «PORTUGAL E A EUROPA», pelo Dr. Miguel Ângelo da Cunha Teixeira e Mello, da Faculdade de Economia da Universidade do Porto, Gestor de Empresa e Jornalista; — «OS NOVOS ESTADOS DE EXPRESSÃO PORTUGUESA», pelo Dr. José Pinheiro da Silva, Inspector Superior de Educação, antigo Secretário Provincial da Educação de Angola, antigo Assistente da Universidade de Luanda; — «AS FALSAS ANTINOMIAS: ATLÂNTICO NORTE E ATLÂNTICO SUL». por Carlos Gomes Bessa, coronel do Estado Maior; — «A AGRICULTURA NA SOCIEDADE PORTUGUESA: CONVERGÊNCIAS E CONTRASTES», por Diogo Barradas Curvo, Jornalista e Agricultor.

18.00 — «SOCIEDADE E DEMOGRAFIA EM PORTUGAL NOS ANOS 80», conferência pelo Prof. Doutor Óscar Soares Barata, Prof. Catedrático da Universidade Técnica de Lisboa e da Universidade Livre de Lisboa.

19.30 — Terço e Benção do Santíssimo; 20.30 — Jantar.

Sábado, 26 de Abril — 9.30 — Santa Missa. 10.30 — «REGIONALISMO E CENTRALIZAÇÃO, UM PROBLEMA NACIONAL»; 11.45 — **Terceira série de FOROS:** — «DEFESA NACIONAL E SEGURANÇA NACIONAL», pelo Comandante João Baptista Comprido, Prof. da Universidade Livre de Lisboa, Assessor e Antigo Prof. do Instituto Superior Naval de Guerra; — «OS PARTIDOS POLÍTICOS», pelo Dr. José Manuel Júdice, Ensaísta e Assistente da Faculdade de Direito de Lisboa; — «GRUPOS SOCIAIS E UNIDADE POLÍTICA», pelo Dr. António da Gama Ochôa, Vice-Presidente da Direcção do VECTOR e membro do CEPA — Centro de Estudos Pensamento e Acção; — «A FAMÍLIA NA DINÂMICA DA SOCIEDADE MODERNA», pelo Prof. Eng.° Luís Aires de Barros, Prof. Catedrático do Instituto Superior Técnico da Universidade Técnica de Lisboa e Presidente do CNAF — Confederação Nacional das Associações de Família; 13.15 — Almoço. 15.00 — «ECONOMIA», conferência pelo Dr. Luís Barbosa, Membro da Comissão Parlamentar de Economia, Gestor de Empresas e Prof. da Universidade Livre de Lisboa. 16.00 — **Quarta série de FOROS:** — «ASPECTOS ECONÓMICOS DA CONSTITUIÇÃO», pelo Dr. Mário Jorge de Carvalho; — «TRIBUTAÇÃO FISCAL», pelo Dr. Victor António Duarte Faneiro, antigo Director-Geral das Contribuições e Impostos, membro do Conselho Directivo da Associação Nacional dos Contribuintes; — «A JUVENTUDE E O PROBLEMA DOS VALORES», pelo Dr. Fernando Larcher Nunes, Assistente da Faculdade de Direito da Universidade Clássica de Lisboa, da Universidade Católica Portuguesa e da Universidade Livre de Lisboa; — «CONDIÇÕES DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO PRÉ-PRIMÁRIO», pela Irmã Maria Amélia Krus Abecassis, Pedagoga. 18.00 — «INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA», conferência pelo Prof. Doutor José Bayolo Pacheco de Amorim, Prof. Catedrático da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra. 19.30 — Terço e Benção do Santíssimo. 20.30 — Jantar.

Domingo, 27 de Abril — 9.30 — Santa Missa. 10.30 — «MEIOS DE COMUNICAÇÃO SOCIAL», conferência pelo Escritor e Jornalista Dr. Barradas de Oliveira. 11.45 — **Quinta série de FOROS:** — «A REVOLUÇÃO TELEMÁTICA», pelo Eng.° Manuel de Barjona Weinholtz Bivar, antigo Director Técnico da Rádio Difusão Portuguesa; — «TURISMO», pelo Prof. Doutor Fernando Mello Moser, Prof. Catedrático da Faculdade de Letras da Universidade Clássica de Lisboa e da Universidade Livre de Lisboa; — «O PROBLEMA DA DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA», — «A FORMAÇÃO DE QUADROS», pelo Dr. Manuel Damásio, da Direcção do VECTOR e do CEASE — Centro de Estudo e Apoio de Empresas —, Prof. da Universidade Livre de Lisboa. 13.15 — Almoço. 15.00 — **Sessão de encerramento:** — «VALORES ESPIRITUAIS DOS PORTUGUESES. PARA UMA POLÍTICA DO ESPÍRITO NOS ANOS 80», pelo Prof. Doutor Francisco da Gama Caeiro, Prof. Catedrático da Faculdade de Letras da Universidade Clássica de Lisboa. — «SÍNTESE FINAL», pelo Dr. António Cruz Rodrigues, Presidente da Assembleia Geral do VECTOR. 17.00 — Acção de Graças.

As inscrições no Congresso são livres e devem formalizar-se devolvendo os respectivos boletins, cujo envio se solicita seja feito, o mais cedo possível, para a sede do Círculo de Estudos Sociais VECTOR, Rua Nova de S. Mamede, 27-2.° Esq. — 1200 Lisboa.

Qualquer informação complementar, até à véspera do Congresso, poderá ser obtida na morada indicada, telefone 687616 ou 659469, todos os dias úteis, das 10 às 18 horas.

O reverendo Bispo de Aveiro deverá presidir à Sessão de Abertura, e o Governador Civil à de Enceramento.

Por outro lado, o Presidente do Município, o Reitor do Seminário e o Vice-Reitor da Universidade deverão presidir a outras Conferências mencionadas no programa.

José Vieira Resende

MÉDICO

RETOMOU A CLÍNICA

VENDE-SE

BMW 1600, em estado impecável, um só dono. Informa telef. 783461 — Lisboa ou 22261 — Aveiro.

Joaquim Silveira

ADVOGADO

Escritório:
Travessa do Governo Civil n.º 4-1.º-Esq.
Telefone 25405
AVEIRO

VENDE-SE

Serviço de café (leiteira, cafeteira, açucareiro, seis chávenas e seis pires), c/ magnífica decoração oriental, em porcelanaria portuguesa, devidamente marcada.

Resposta a este jornal, ao n.º 493.

PALACETE

ARRENDA-SE, próprio para residencial, infantário, lar de terceira idade ou idênticas finalidades. Numerosas e amplas divisões, designadamente garagem, casa de arrumos, parque e jardim. Sito na zona suburbana de Aveiro, com fáceis acessos, nomeadamente transportes dos Serviços Municipalizados.

Informa, nas horas de expediente, o telef. 27570.

ANTÓNIO DA NAIA VELHINHO

AGRADECIMENTO

Sua família vem agradecer, por este único meio, a quantos participaram na sua dor, designadamente aos que acompanharam o saudoso extinto à sua última jazida.

Aveiro, 18 de Abril de 1980

MANTEM-SE O «CRITÉRIO» DA CENTRALIZAÇÃO?

Do Chefe de Gabinete do Grupo Parlamentar do Partido Social-Democrata, recebemos fotocópia de um requerimento recentemente apresentado na Assembleia da República pelo Dr. José Ângelo Correia, Deputado (PSD) por Aveiro.

Deixando para futura edição as apreciações que se impõem, limitamo-nos, hoje, a transcrever o referido requerimento:

«Ao abrigo das disposições constitucionais e regimentais, venho por este meio requerer ao Governo, através do Ministério do Trabalho, que me esclareça sobre as razões que poderiam levar a S.E.T. a deslocar de Aveiro para Lisboa o Centro de Coordenação Regional da Direcção Geral de Inspecção do Trabalho, sabendo-se que nesta última cidade já funciona um Centro de Coordenação Regional de outra Direcção Geral do mesmo Ministério.»

DEPUTADO (PS) POR AVEIRO INTERVÉM NA ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Do Grupo Parlamentar do Partido Socialista recebemos cópia de importante e oportuna intervenção do Deputado Manuel Joaquim Pires Santos, na Assembleia da República, no dia 14 do corrente mês.

Dada a pertinência do tema faremos (em futura edição e com o merecido relevo) a justa referência à interpelação do referido Deputado Socialista por Aveiro.

AVEIRO saudou VISEU

«Viseu saúda, contente, / / Aveiro e a sua gente, / A melhor de Portugal! / Não venham terras estranhas / Desejar o nosso mal. // Uma via vamos ter, / / que ligará, com prazer, / Duas cidades amigas. / Para bem da Região, / Que não escute a Nação / Demolidoras intrigas.»

Foi com estas poesias que o nosso camarada de Imprensa viseense, o dinâmico e ilustre defensor dos verdadeiros interesses beirões que é Azevedo Pinto (Rijo), abriu, a solicitação do Presidente da Edilidade aveirense, a singela, mas significativa, sessão de boas-vindas aos representantes de Viseu, no salão nobre da nossa Câmara Municipal, quando da recente homenagem que a Cidade de Santa Joana prestou no âmbito da Feira de Março, à Cidade de Grão Vasco.

No uso da palavra, o Dr. Girão Pereira enalteceu os laços que unem Aveiro a Viseu (e que deverão estreitar-se ainda mais); por sua vez, o Presidente da Câmara de Viseu, Eng. Manuel Amorim, mostrou-se altamente sensibilizado com a fraterna recepção dedicada aos viseenses, tendo salientado que a sua terra «carece do apoio de Aveiro e tem que lhe dar as mãos, sabendo que estará amparada na luta comum» e, mais adiante, afirmou com veemente convicção que Viseu está essencialmente interessada com ligações com o Oeste (do País) e não com o Sul.

Entretanto, o Município de Aveiro oferecera ao de Viseu uma bela peça, das que só a Vista Alegre tem o «segredo» do fabrico.

Depois, já no recinto da Feira de Março, foi a confraternização com todos quantos o quiseram fazer: vinhos do Dão, broa de Vildemoinhos, presunto e salpicão de Lamego, queijo da serra, deliciaram — e deixaram saudade.

Quanto ao programa estabelecido para homenagear Viseu, foi cumprido de acordo com as possibilidades proporcionadas com as condições climatéricas.

Litoral

Do Secretariado do V Encontro Nacional das Associações de Pais, recebemos um simpático ofício, agradecendo a colaboração prestada pelo nosso semanário à referida reunião, que, como tivemos oportunidade de registar em devido tempo, decorreu com o maior interesse e óptima organização.

Registamos a gentileza, e retribuimos os agradecimentos.

No domingo, em Aveiro, o MINISTRO DA JUSTIÇA

Após a inauguração, em Albergaria-a-Velha, do Palácio da Justiça, o que será pelas 15 horas do próximo domingo, dia 20, o Ministro da Justiça, acompanhado do Secretário-Geral e dos directores-gerais do Ministério, estará no salão nobre do Governo Civil de Aveiro, pelas 17.30 horas, para uma reunião com os presidentes dos municípios distritais, a fim de se resolverem problemas dependentes da respectiva pasta.

Exposição de PLATÃO MENDES

A partir das 15 horas de amanhã, dia 19, o consagrado artista Platão Mendes patenteará, na Associação Comercial de Aveiro, uma exposição de Pintura (aspectos da Cidade) e de Fotografia (52 anos de actividade profissional). O certame, que merecerá a melhor atenção dos aveirenses, poderá ser visitado, das 15 às 19 horas, até ao dia 28 do corrente.

Curso (em Aveiro) de ACTUALIZAÇÃO RADIOLÓGICA

Durante três dias, teve lugar, nesta Cidade, o Curso de Actualização Radiológica, organizado pelos Serviços de Radiologia do Hospital Distrital de Aveiro, promovido pelo «College d'Enseignement Post-Universitaire de Radiologie», e do qual foi coordenador o Dr. Rui Pinho e Melo, Director dos acima referidos Serviços Hospitalares e reputadíssimo radiologista.

Da Comisão Organizadora também fizeram parte os seguintes médicos radiologistas do Distrito de Aveiro: Drs. Afonso Martins, António Peixinho, Briosa e Gala, Guedes Pinho, Jorge Pinho e Melo, Mendes Jorge, além do já citado Rui Pinho e Melo.

O Curso foi frequentado por cerca de 200 médicos radiologistas, além de 150 acompanhantes.

Foram docentes do Curso os Profs. G. Lodwick (Investigação Radiológica de Missouri — E. U. A.), H. Nahum (Radiologia da Universidade de Paris e Secretário-Geral Adjunto da Sociedade Francesa de Radiologia), T. Darras (Hospitais de Charleroi), R. Potviliege (Radiologia da Universidade de Bruxelas), Csaakaany Gyorgy (Universidade de Budapeste), M. Coulomb (Radiologia da Universidade de Grenoble), H. Vilaça Ramos (Semiótica Radiológica da Universidade de Coimbra), Luís Aires de Sousa (Radiologia da Universidade Nova de Lisboa), Conselheiro da Presidência do organismo promotor.

Para além do interesse específico do Curso e do seu êxito, ficou bem patenteada a possibilidade oferecida por Aveiro para a realização de iniciativas idênticas, em qualquer sector de actividades.

«RANCHO DAS SALINEIRAS DE AVEIRO»

Alguns componentes desse antigo e lembrado grupo folclórico subscreveram uma carta, que precisamente recebemos na véspera da tarde em que este semanário é impresso.

Refere-se ela a uma notícia aqui dada à estampa sobre o «Rancho Malmequeres de Aradas» — apontando algumas imprecisões da mesma notícia (das quais, desde já o afirmamos, não somos responsáveis). Só no próximo número poderemos transcrever a aludida carta.

Concerto pela BANDA DA P. S. P. DO PORTO

Amanhã, dia 19, pelas 17 horas, a Banda de Música da P. S. P. do Porto executará, no coreto do Jardim-Parque da Cidade, um concerto, integrado nas festividades da Feira de Março e dedicado à população do Distrito.

Centenário do nascimento do DR. ANTÓNIO BREDA

O Corpo Clínico do Hospital de Águeda vai comemorar o 1.º Centenário do Nascimento do Dr. António Breda, prestigiosa personalidade, que Aveiro conheceu e respeitou.

Este ilustre médico nasceu em Águeda no dia 27 de Abril de 1880, tendo concluído o seu Curso na Universidade do Porto. Convidado para Professor da Faculdade de Medicina, preferiu ir exercer a profissão para a sua terra, dedicando-se à Cirurgia, que dava então os primeiros passos no nosso País. Em 1922 fez, com a sua equipa, a primeira intervenção cirúrgica no Hospital Conde de Sucena.

Pessoa muito inteligente e dedicada à Clínica, cedo marcou uma posição na Cirurgia, fazendo com que o Hospital de Águeda fosse considerado um Centro ímpar na Província, aqui sendo operados, na sua maioria, os doentes do Centro e do Sul do distrito de Aveiro.

Sempre actualizado, deslocava-se ao estrangeiro todos os anos, principalmente a França, frequentando os melhores Hospitais e relacionando-se com nomes famosos da Cirurgia mundial, com quem manteve permanente ligação profissional, o que lhe granjeou renome, não só a nível nacional, como internacional.

Deixou a actividade clínica por volta de 1960.

Foi um cidadão exemplar, muito activo na agitada propaganda da República e íntimo amigo dos principais vultos políticos da sua época.

Em 1960 foi condecorado com a Medalha de Serviços Distintos pelo Ministério do Exército, pelos relevantes serviços prestados à Escola Central de Sargentos de Águeda.

Faleceu em 10 de Junho de 1964, com 84 anos de idade, deixando o Hospital de Águeda a funcionar exemplarmente, com uma equipa criada por ele, composta por vários especialistas e de que muito se orgulhava.

Em 1969 foi-lhe erigida uma estátua no centro da vila de Águeda e em 1971 um busto em Barrô, terra onde residia.

As comemorações começam às 9 horas do dia 26 de Abril (um sábado) e delas consta uma Jornada Médico-Cirúrgica, que terá a originalidade de só ter comunicações a apresentar por médicos naturais do concelho de Águeda, e será patrocinada pela Câmara Municipal deste Concelho e secretariada pelos Laboratórios «Janssen Pharmacêutica». Os médicos que apresentarão comunicações trabalham, não só nesta região, como em vários hospitais do País, e, alguns, em meios universitários.

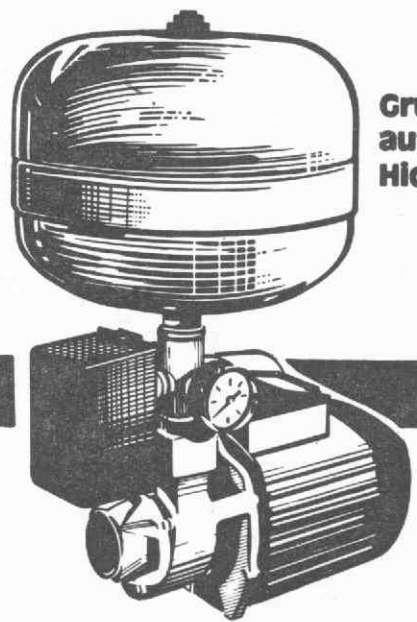
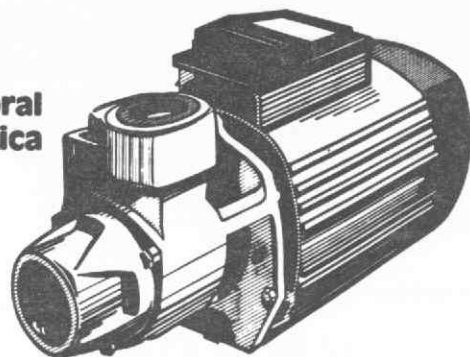
No dia seguinte — um domingo — dia do Centenário, haverá uma Sessão Solene Pública, em que serão oradores, além dum representante da Comissão Organizadora, o Prof. Dr. Álvaro Rodrigues, da Faculdade de Medicina do Porto, o Prof. Dr. José Conde, do Instituto Português de Oncologia, de Lisboa, o Prof. Dr. Armando Porto, da Faculdade de Medicina de Coimbra, encerrando o Bastonário da Ordem dos Médicos.

As comemorações terminarão com um almoço público e com números do folclore local.

Foi mandada cunhar uma medalha comemorativa da efeméride.

Continuação da 1.ª página

custo foi já estimado em 4,5 milhões de contos.

O Governo está, agora, decidido a executar a vultosa obra, nos lógicos parâmetros de localização e premência impostos pela (ainda hoje) tão precária economia do País.

Para defesa do Salgado Aveirense

Continuação da 1.ª página

em Aveiro, vem, por este meio, junto de V. Ex.ª, solicitar a atenção para um problema que reputamos do maior interesse.

No Salgado Aveirense, que é composto por 268 marinhas distribuídas por quatro Grupos, ocupando uma área de aproximadamente 1 100 hectares, já se produziram, num só ano, mais de 85 mil toneladas de sal.

Actualmente, porém, e dada a crescente degradação e paralização de salinas, a produção de sal baixou para cerca de 40 mil toneladas anuais, apesar do cloreto de sódio ser matéria-prima cada vez mais utilizada e procurada em Portugal.

E, se não vierem a ser adoptadas, rapidamente, as medidas adequadas, não só se tornará impossível desenvolver e incrementar a produção, como, pelo contrário, será inevitável o desaparecimento de uma actividade, não apenas de grande interesse regional, mas importantíssima para o País.

Desafortunadamente, a localização insular da quase totalidade das marinhas de sal e a fraca consistência dos seus muros confinantes com braços da Ria, poderão considerar-se como a causa fundamental da degradação e paralização das salinas, que se tem acentuado nos últimos anos.

Para ultrapassar esta situação, e de acordo com estudos feitos sobre o assunto, torna-se indispensável dotar o Salgado de Aveiro com uma rede viária que facilite o acesso às marinhas, quer do pessoal, quer de máquinas, e torne possível o escoamento do sal, em qualquer altura, por via terrestre.

Por outro lado, tal rede viária, que se imagina fazer surgir, em grande parte, através do alargamento, alteamento e reforço das muros das salinas, irá permitir uma diminuição substancial dos custos de produção, quer eliminando o transporte fluvial, que, por si só, onera em 300 escudos cada tonelada de sal produzido, quer tornando desnecessárias as constantes e dispendiosas reparações dos muros actualmente existentes.

Também de acordo com os referidos estudos, verificou-se que a ligação a terra das marinhas que compõem os Grupos do Norte do Mar, e de onde se extrai cerca de 70% do sal aqui produzido, é da maior importância para o Salgado Aveirense.

Acontece que a recuperação de cerca de 50 marinhas inactivas situadas naqueles Grupos, e a manutenção das suas restantes 77 em actividade, depende da **construção de uma ponte que atravesse a Cale da Veia**, a norte da Lota, ligando a marinha «Vigária» à «S. Vicente».

No entanto, como se compreende do desenho que ilustra este texto, só com a construção de tal ponte é possível o lançamento de acessos a todas as marinhas daqueles dois Grupos.

E se a rede viária — e, por isso, também, a citada ponte — é infra-estrutura absolutamente necessária para manter, desenvolver e modernizar a actividade salícola, eliminando custos e facilitando a produção e comercialização do sal, ela não deixa de interessar grandemente a oturo tipo de actividades, como as da exploração piscícola, que se prevê venham a ter grande desenvolvimento na Ria de Aveiro, quer pela reconversão de algumas salinas, quer pelo adequado aproveitamento dos viveiros de muitas outras.

Da existência dessa rede viária resultariam igualmente enormes benefícios, quer para a prática de desportos náuticos, quer para o desenvolvimento do turismo regional.

Por todos os motivos expostos, ousamos solicitar a V. Ex.ª se digne providenciar no sentido de ser estudada a construção da referida ponte, certos de que facilmente verificará tratar-se de obra absolutamente justificada pelo enormíssimo interesse que reveste para o Salgado Aveirense.

Esta Cooperativa, no que diz respeito aos restantes elementos da desejada rede viária, espera obter apoio de outras entidades políticas ou autárquicas, em especial da Direcção Geral da Administração do Sal, Apanha e Cultura Marinhas, a qual está impulsionando esta iniciativa.

Agradecendo, desde já, a atenção que V. Ex.ª, por certo, irá dar a este nosso pedido, apresentamos os nossos melhores cumprimentos.»

Reclangol

Reclamos Luminosos — Néon-Plástico — Iluminações Fluorescentes a cátodo frio — Difusores

Rua Cónego Maio, 101

Apartado 409

S. BERNARDO - AVEIRO

Telefone 25023

HERNÂNI

tudo para

DESPORTO

Rua Pinto Basto, 11

Telef. 23595 — A V E I R O

OFERECE-SE

Empregado para Armazém com carta de condução para ligeiros e pesados. Resposta a este jornal, ao n.º 490.

VENDE-SE

EM ÍLHAVO

Casa com 5 divisões, quintal, poço, água canalizada para rega, árvores de fruto. Área total aproximada, 1200 m2. Trata telefone 22880.

Conhecer

AVEIRO

Continuação da 1.ª página

Uma vez mais, aconselhamos os leitores a considerarem este trabalho como sendo de conjunto, isto é, cada um dos artigos tem sempre, de certo modo, correlação com todos os outros.

Entremos, pois, no tema deste apontamento, e que é

DEMOGRAFIA

I — População residente em 1970 (a), estimada para 1978 (b) e variação percentual 1970/78 (c):

(a) Continente: 8 074 960; AVEIRO: 545 230; Coimbra: 399.380; Viseu: 410 795.

(b) Continente: 9 002 563; AVEIRO: 651 554; Coimbra: 452 280; Viseu: 433 563.

(c) Continente: + 11,4%; AVEIRO: + 19.5%; Coimbra: + 13,2%· Viseu: + 5.5%.

II — População residente nos centros urbanos com mais de 10 mil habitantes e nas capitais de Distrito:

AVEIRO: 16 011 (em 1960), 19 915 (em 1970); Coimbra: 46 313 (em 1960), 55 985 (em 1970); Viseu: 16 961 (em 1960), 16 140 (em 1970).

III — Distribuicão da população residente por grandes grupos etários, em 1970:

De 0-14 anos — Continente: 28,1%; AVEIRO: 32,5%: Coimbra: 24,9%; Viseu: 30.9%.

De 15-39 anos — Continente: 34.5%; AVEIRO: 34.9%: Coimbra: 33,3%; Viseu: 30,3%.

De 40-64 anos — Continente: 27.6%; AVEIRO: 23,9%: Coimbra: 29,5%; Viseu: 27,6%;

De mais de 65 anos — Continente: 9,8%· AVEIRO: 8,7%; Coimbra: 12,3%; Viseu: 11,2%.

IV — Taxas de natalidade (a), de mortalidade (b) e de crescimento natural (c), referentes a 1975:

(a) Continente: 18,9%; AVEIRO: 9,1%: Coimbra: 17,2%; Viseu: 19,7%.

(b) Continente: 10,3%; AVEIRO 9,1%; Coimbra: 11,8%; Viseu: 12,6%.

(c) Continente: 8,3%; AVEIRO: 11%; Coimbra: 5,4%; Viseu: 7,1%.

V — Emigração e frequência emigratória no decénio de 1966-1975:

Em 1966 — Continente: 105 890; AVEIRO: 8 121; Coimbra: 3 465; Viseu: 4 415.

Em 1967 — Continente: 78 077; AVEIRO: 6 218; Coimbra: 2 738; Viseu: 3 736.

Em 1968 — Continente: 64 712; AVEIRO: 4 664; Coimbra: 2 384; Viseu: 3 837.

Em 1969 — Continente: 54 648; AVEIRO: 4 411; Coimbra: 2 290; Viseu: 4 062.

Em 1970 — Continente: 54 099; AVEIRO: 4 231; Coimbra: 2 581; Viseu: 5 089.

Em 1971 — Continente: 38 576; AVEIRO: 3 644; Coimbra: 582; Viseu: 2 937.

Em 1972 — Continente: 42 966; AVEIRO: 4 442; Coimbra: 1 977; Viseu: 3 019.

Em 1973 — Continente: 66 636; AVEIRO: 6 177; Coimbra: 4 094; Viseu: 5 132.

Em 1974 — Continente: 26 631; AVEIRO: 3 098; Coimbra: 1 942; Viseu: 1 701.

Em 1975 — Continente: 14 016; AVEIRO: 1 658; Coimbra: 640; Viseu: 617.

Total — Continente: 546.341; AVEIRO: 46 664; Coimbra: 22 693; Viseu: 34 545.

Frequência emigratória (número médio de habitantes, que emigram em cada ano, de uma dada área geográfica, por cada 1 000 residentes nessa área) — Continente: 6,76; AVEIRO: 8,55; Coimbra: 5,68; Viseu: 8,40.

No próximo artigo, trataremos de **Mão-de-obra e Agricultura, Pecuária, Silvicultura e Pesca.**

J. de S. M.

Travessia aérea do Atlântico Sul

Continuação da 1.ª página

estava calmo, em manhã primaveril. A «carneirada» habitual do Rio não se fazia sentir nas águas resguardadas da doca da Aviação Naval. Tudo era serenidade, e as despedidas começavam. Apesar da hora matinal, juntara-se muita gente, sobretudo algumas entidades oficiais e pessoas amigas dos aviadores. O contraste entre as roupas de voo e os fatos de cerimónia dos circunstantes distinguia, desse modo, os homens do ar daqueles que ficavam em terra, esperançados uns, incrédulos outros, na expectativa muitos, poder-se-á dizer todo o País, até aonde chegava a informação, limitadíssima, como se compreende, dos jornais do tempo.

O voo seria realizado em várias etapas, pois, como é fácil entender, os frágeis e pequenos aviões da época não dispunham de raio de acção para a viagem sem escala. Era necessário, portanto, fazer o trajecto que separava os dois países — Portugal e Brasil — em percursos fragmentados.

O coronel Pinheiro Correia, que publicou diversos trabalhos de divulgação aeronáutica e deu grande relevo à I Travessia Aérea do Atlântico Sul, tendo sido aluno-piloto de Sacadura Cabral, descreveu a viagem em todos os pormenores. É dele que nos valemos para fazer a presente evocação.

Na etapa Lisboa-Las Palmas, «às 7 horas (TMG) do dia 30 de Março de 1922, depois de uma corrida de 15 segundos sobre as águas do rio Tejo, em frente da histórica Torre de Belém, o avião «Lusitânia» descola para a grande aventura! A terra perde-se de vista às 7 h. e 22 m. Às 13 h. e 25 m., os aviadores portugueses já bateram o seu record Lisboa-Funchal, pois voaram 530 milhas. Às 14 e 15 m. avistaram, por estibordo, a uma distância de 50 milhas, a ilha Selvagem Grande. Havia 6 h e 53 m. que navegavam sem ver terra. Às 14 h e 57 m., avistaram, por estibordo, a ponta Norte de Tenerife, e às 15 h e 37 m., amararam no porto de La Luz.»

Ao fim de 8 horas e 37 minutos de voo, Coutinho e Sacadura terminavam a primeira etapa. Tornava-se forçoso descansar e, sobretudo, inspeccionar o «Fairey», que até ali se tinha portado perfeitamente. A segunda etapa levaria os dois aviadores até São Vicente, no arquipélago de Cabo Verde, e «dadas as más condições do porto de La Luz para a descolagem de um hidro carregado, resolveram os aviadores escolher a baía de Gando para a largada para a próxima etapa.»

AS PRIMEIRAS DIFICULDADES

A viagem era rodeada de todos os cuidados, nada se fazia ao acaso. E como Sacadura Cabral, o piloto, notara que o «Fairey» tinha efectuado um consumo superior ao verificado nos treinos na Inglaterra e em Lisboa, «recearam que os flutuadores, não vedando bem, se encontrassem cheios de água, situação que lhes causava graves preocupações pois que em Porto Praia — onde se devia iniciar a parte mais longa da travessia — não havia possibilidade de pôr o hidro-avião em terra para se poderem esgotar completamente os flutuadores antes da partida, o que iria, possivelmente, prejudicar a realização da grande etapa Porto Praia-Fernando Noronha. Encalhando o hidro-avião e passando revista minuciosa, verifica-se que, de facto, havia água nos flutuadores o que se traduzia num aumento de carga e ainda por cima em local situado muito à ré do centro de gravidade do aparelho o que lhe viria a dificultar ou a impedir a descolagem com a carga de combustível necessária para a etapa mais importante da travessia.»

Feita a revisão, pelos mecânicos que acompanhavam a viagem pelo mar, a bordo do «República», o aparelho encontrava-se pronto para a 2.ª etapa. Sacadura Cabral não descurava nenhum pormenor do aparelho e do motor. Por sua vez, Gago Coutinho, o sábio, que adoptara o sextante utilizado na navegação marítima, desde meados do século XVIII quando fora descoberto, introduzindo-lhe o 'horizonte artificial', confiava plenamente no êxito. Assim o motor se mostrasse à altura dos acontecimentos e a gasolina não faltasse nos tanques... De resto, tratava-se de provar a excelência da utilização do sextante «System Admiral Gago Coutinho», que o mundo até então desconhecia, utilizado na navegação aérea.

Prosseguiremos.

JOAQUIM DUARTE

EM QUALQUER ÉPOCA

GALERIA

ICONE

de Mário Mateus

Faça as suas compras na Rua do Gravito, 51 — AVEIRO

(em frente à Rua Dr. Alberto Soares Machado)

Casa especializada em:

BIBELÔS
PEÇAS DECORATIVAS
ARRANJOS FLORAIS
MÓVEIS
ESTOFOS
DECORAÇÕES
PAPÉIS
ALCATIFAS

LACAGENS
DOURAMENTOS
FABRICAÇÃO DE MOLDURAS

Visite-nos e aprecie onde a qualidade anda a par com o bom gosto

AVENTINO DIAS PEREIRA

ADVOGADO

Rua do Capitão Pizarro, n.º 78, r/c.

Telefone 27570 — AVEIRO

Vende-se moradia

Bem situada, na Rua Arcebispo Pereira Bilhano, 98, em Ílhavo.
Contactar: Alberto Marques Pauseiro — Telef. n.º 23541 em Aveiro.

VENDE-SE

Carrinha HANOMAG Cx. Aberta. Toda reparada

Pode ser vista nas oficinas

«NEVES & CAPOTE» em ÍLHAVO

-/-

Grua 5 TM. Automontante, em bom estado

Propostas para o Apartado 148 ou Telefone 23440

Terreno em troca de habitações

Empreiteiro de construção civil aceita terreno em troca de habitações a construir.
Resposta a este jornal, ao n.º 492.

Clínica Dentária de Aveiro

DR. LUÍS ÂNGELO FOGOLIM

Ortodontista pela Faculdade de Odontologia de S. Paulo (Brasil)

Ortodôncia Correctiva e Preventiva

● Estará nesta cidade durante o mês de Maio próximo

Avenida 25 de Abril, n.º 28-1.º

Telefs. 21703 ou 24372

Continuação da última página

FUTEBOL

V. Guimarães — Beira-Mar

va de embalagem para que, na ponta-final do campeonato, os beiramarenses consigam ainda livrar-se da incómoda posição que ocupam na tabela classificativa, evitando a descida de divisão.

O triunfo, em Guimarães, evidenciou que a equipa — em bom momento físico — não se encontra moralmente abatida e que, como importará, vai encarar cada um dos jogos subsequentes como autêntica final.

Aveiro nos Nacionais

Tirsense, 28. Vilanovense, 27. Vila Real, 26. Infesta, 25. Valadares, 24. Leça e PAÇOS DE BRANDÃO, 22. Valonguense, 21. Lamego, 20. Freamunde, 19. AVANCA, 12. VALECAMBRENSE, 9. Aliados de Lordelo, 7.

SÉRIE C — RECREIO DE ÁGUEDA, 38 pontos. Marialvas, 35. Viseu e Benfica, 34. Penalva do Castelo, 28. ALBA, ANADIA e Lusitano de Vildemoinhos, 25. Guarda, 21. Tondela, 20. Febres e Guiense, 18. Fornos de Algodres, 17 Ançã, 15. Carapinheirense, 13. Tocha, 12. Teixosense, 8.

Sumário Distrital

II DIVISÃO

Rsultados da 23.ª jornada

ZONA NORTE

Pinheirense — Arouca	1.1
Relâmpago — Pessegueirense	0.2
Carrgosense — Romariz	2.2
Sanguedo — Bom-Sucesso	1.0
Pigeirós — Tarei	1.0
Eixense — Macinhatense	1.2

ZONA SUL

Aguinense — Barcouço	1.0
Fogueira — Antes	4.2
Pedralva — Poutena	0.0
Barrô — S. Lourenço	4.1
Vista-Alegre — Bustos	1.0
Mamarrosa — Troviscalense	(a)
Oliveirinha — Fermentelos	(b)

(a) — Jogo interrompido, em consequência do mau tempo, com o resultado ainda em branco.

b) — Desafio suspenso, também devido ao mau tempo, aos 60 m., com a marca em 3.1, a favor do Fermentelos.

III DIVISÃO

Resultados da jornada

ZONA NORTE

Eirolense — Gaf. Encarnação	(a)
Guizande — Quintãs	2.1
Gaf. Carmo — Travassô	1.3
Paradela — Beira-Ria	3.2
Mosteiró — Argoncilhe	0.6
Vila Viçosa — Beira-Vouga	3.1
Lobão — Gafanha	5.0

(a) — Partida suspensa, com 0.0, no termo da primeira parte, em consequência do mau tempo.

ZONA SUL

Aguada de Cima — Águas Boas	4.0
Couvelha — Canedo	1.3
Mogofores — Grada	4.4
Tamengos — Famalicão	0.4
Samel — Paredes do Bairro	1.0

JUNIORES

Fase final — 2.ª jornada

Mealhada — Cortegaça	0.4
Paivense — Estarreja	2.0

Futebol de Salão

Foi animado o despique, por muitos considerado como sendo final antecipada do torneio. Praticou-se futebol de bom nível e houve muito suspense — vindo o prélio a decidir-se já perto da hora normal do jogo.

Os Bombeiros «Velhos» marcaram primeiro, terminando a primeira parte a vencer por 1.0. No entanto, no segundo meio-tempo, os Bombeiros «Novos» fizeram dois golos, acabando por triunfar por 2.1.

As equipas alinharam deste modo:

Bombeiros «Velhos» — Manuel Freire, Fernando Mendes, Charneira, José Calisto (1), Vieira Santos, Manuel Duarte e António Melo.

Bombeiros «Novos» — José Maria, Ricardo, Estêvão, Trinta, Vinagre (2), Romão e Matos.

● No último sábado, tiveram lugar as meias-finais, em que se apuraram estes desfechos: Bombeiros de Ílhavo, 3 — Bombeiros «Novos», 2 e Bombeiros de Vagos, 2 — Bombeiros da Vista-Alegre, 1.

Para amanhã, sábado, estão previstos os encontros finais: Bombeiros da Vista-Alegre — Bombeiros «Novos» (apuramento do terceiro e quarto lugares) e Bombeiros de Ílhavo — Bombeiros de Vagos (atribuição do primeiro e segundo lugares).

CAMPANHA DE NOVAS ASSINATURAS

Ao Semanário

Litoral

Rua de Nascimento Leitão, 36

Telefone 22261

3800 AVEIRO

Litoral

12 meses ☐

6 meses ☐

Marque com uma cruz a modalidade que lhe interessa

Envio cheque n.º ____

☐

do Banco ____

☐ Envio vale do correio n.º ____

Nome ____

Morada ____

Assinatura ____

Assinaturas (pagamento adiantado) — Continente e Ilhas: anual 300$00; semestral 150$00; Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Macau, Moçambique, São Tomé e Príncipe; Timor (via aérea): anual 800$00; semestral 400$00; Europa (via aérea): anual 750$00; semestral 375$00. Espanha (via aérea): anual 475$00; semestral 237$50; restantes países, incluindo o Brasil (via aérea): anual 1050$00; semestral 525$00.

Agradecemos que os assinantes com pagamentos em atraso tenham a gentileza de os regularizar, para evitar despesas com cobrança pelo correio.

As novas assinaturas, a partir de 1980 (inclusive) deverão ser pagas adiantadamente.

Totobolando

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 36 DO «TOTOBOLA»

27 de Abril de 1980

1 — **U. Leiria — Guimarães**	X
2 — **Estoril — Beira-Mar**	2
3 — **Belenenses — Porto**	2
4 — **Varzim — Setúbal**	1
5 — **Boavista — Benfica**	2
6 — **Espinho — Portimonense**	1
7 — **Braga — Marítimo**	1
8 — **Riopele — Chaves**	1
9 — **U. Santarém — Oliveirense**	X
10 — **Académico — A. Viseu**	1
11 — **E. Amadora — Amora**	X
12 — **Oriental — Sacavenense**	1
13 — **Barreirense — C. Piedade**	1

BASQUETEBOL

Guerra (12), Madureira (8), Meno (4), Sarmento (9), Pedro Manta (2), Luís Miguel (1), Manuel Guerra (13), Arroja (3) e Batel.

Sanjoanense — Margalho (6), Aguiar (16), Lopes (16), Nelson (25), Cassiano (12), Borges, Pereira (8), Ribeiro (7), Ilídio (2) e Santos (4).

Oscilações do marcador. 5 m.—8.12. 10 m.—21.22. 15 m.—25.32. 20 m.—35.45 (intervalo). 25 m.—43.58. 30 m.—45.67. 35 m.—57.81. 40 m.—67.96.

●

Nos encontros para a **Taça de Portugal** entre as equipas femininas, os clubes aveirenses actuaram em Coimbra em Aveiro, em partidas que proporcionaram estas marcas:

Académica — ESGUEIRA	52.53
GALITOS — SANGALHOS	44.54

CICLISMO

Luís Teixeira (Coelima). 3.º — António Alves (Coimbrões/Fagor). TRAVASSÔ — 1.º António Alves (Coimbrões/Fagor). 2.º — Luís Teixeira (Coelima). 3.º — Floriano Mendes (SDC/Vinhos da Bairrada).

II Prémio Travanca / Sá & Portela

Destinada a corredores juniores e seniores-B, esta prova disputou-se no último sábado, 12 de Abril. Teve início em Sangalhos e a meta final na Vila da Feira, junto da fábrica de Sá & Portela, Lda. — após um percurso de cerca de cem quilómetros.

Aguardamos que nos enviem, depois de homologadas, as classificações, para lhes fazermos referência nestas colunas.

Indicamos, entretanto, que saíram vencedores: em juniores, Carlos Dias (Travanca/Sá & Portela); e, em seniores-B, Adriano Pedro (SDC/Vinhos da Bairrada).

Reparações ● Acessórios
RÁDIOS - TELEVISORES

A. Nunes Abreu
Reparações garantidas e aos melhores preços
Av. Dr. Lourenço Peixinho, 232-B
Telef. 22359
AVEIRO

Dr. António Rodrigues Marques Vilar
MÉDICO - ESPECIALISTA
PSIQUIATRIA
Consultas por marcação às terças e quintas-feiras, das 17 às 20 horas.
Consultório — Telef. 27326
Residência — Telef. 27529
Rua Bernardino Machado, 5-6
AVEIRO

COMPUTADORES
VISITE O STAND DA TELEDATA
no pavilhão da Feira de Março
★
Demonstrações das 18 às 23 horas

Vende-se
Terreno, com a superfície de 9200 m2, no qual se encontram implantadas algumas construções, sito no gaveto da Rua Direita com a Rua do Brejo, à entrada de Aradas, a cerca de 200 metros do Eucalipto — onde está presentemente instalado o Restaurante das Glicínias.
Aceitam-se ofertas, sem compromisso.
Contactar por escrito para o n.º 484 do **Litoral.**

J. CÂNDIDO VAZ
MÉDICO - ESPECIALISTA
DOENÇAS DE SENHORAS
Consultas às 2.as, 4.as e 6.as
a partir das 16 horas
(com hora marcada)
Avenida Dr. Lourenço Peixinho 81 - 1.º Esq. — Sala 3
AVEIRO
Telef. 24788
Residência — Telefone: 22856

Logis
CONTABILIDADE DE EMPRESAS, L.DA
Rua de Castro Matoso, n.º 30-1.º Esq.º
Telef. 25462 3800 AVEIRO
CONTABILIDADE GERAL
FISCALIDADE
ESTUDOS

CONTABILIDADE ANALITICA

● DIRECÇÃO DE CONTABILISTA INSCRITO COMO TÉCNICO DE CONTAS NA D.G.C.I.
● EXECUÇÃO DE ESCRITAS DOS GRUPOS A E B
● CONTABILIZAÇÃO E TRATAMENTO DE STOCKS
● PROCESSAMENTO MECANOGRÁFICO DE VENCIMENTOS E OUTRAS REMUNERAÇÕES
● ORGANIZAÇÃO DE SERVIÇOS DE CONTABILIDADE
● APOIO NOS DOMÍNIOS DE LEGISLAÇÃO ECONÓMICA, DO TRABALHO E PREVIDÊNCIA

aleluia
AZULEJOS E SANITÁRIOS
— *garantia de qualidade e bom gosto* —
CERÂMICA, COMÉRCIO E INDÚSTRIA, SARL
Apartado 13 - AVEIRO - PORTUGAL - Tel. 22061/3

COMEÇOU A DISPUTA DA TAÇA *de* PORTUGAL

Como anunciámos no número do LITORAL da passada semana, começou a disputar-se, no sábado, a **Taça de Portugal**. Na Zona Norte, em equipas masculinas, foram programados catorze jogos em que se apuraram as seguintes marcas (não conseguimos obter os desfechos das partidas Educação Física — Francisco d'Holanda e Salesianos — Beirões):

Série A

Sp. Covilhã — Guifões	51-85
Académica — Gaia	76-66
Oliveira Douro — Bairro Latino	70-39
Cdup — ILLIABUM	70-53
BEIRA-MAR — Leça	59-58
Sp. Figueirense — Visar	49-90

Série B

Viana/Taurino — Joarsan	62-44
OVARENSE — Coimbrões	114-25
Vasco da Gama — Desp. Covilhã	85-30
Ac.º Coimbra — Naval	79-48
GALITOS — SANJOANENSE	67-96
Vilanovense — Desp. Leça	75-69

Dos encontros realizados nesta cidade incluímos, de seguida, breves resenhas:

BEIRA-MAR, 59
LEÇA, 58

Jogo no Pavilhão do Beira-Mar, sob arbitragem do sr. Manuel Bastos.

Alinharam e marcaram:

Beira-Mar — Padilha (2), Lé (11), Marques (8), Rui Mata (14), Paulo (16), Horácio (8), Tó-Leite e Figueiredo.

Leça — Luís Filipe (8), Paulo (12), Dinis (2), Artur (9) e João (27).

Oscilações do marcador: 5 m.—10-5. 10 m.—18-10. 15 m.—32-19. 20 m.—40-25 (intervalo). 25 m.—46-30. 30 m.—52-41. 35 m.—54-50. 40 m.—59-58.

GALITOS, 67
SANJOANENSE, 96

Jogo no Pavilhão Gimnodesportivo sob arbitragem dos srs. Francisco Ramos e Carlos Amaral.

Alinharam e marcaram:

Galitos — Esgueirão (15), Jorge

Continua na penúltima página

FUTEBOL DE SALÃO

Torneio dos Bombeiros de Ílhavo

Incluido no programa do 87.º aniversário dos Bombeiros de Ilhavo, está a disputar-se, no pavilhão da vizinha vila maruja, um torneio de futebol de salão, a que concorreram, além do grupo representativo da corporação aniversariante, mais quatro equipas — estas dos Bombeiros «Velhos» e dos Bombeiros «Novos» (ambas de Aveiro), dos Bombeiros de Vagos e dos Bombeiros da Vista-Alegre.

O torneio teve início no passado dia 10, com um jogo de apuramento entre os «soldados da Paz» aveirenses — prélio que se revestiu de muito interesse e certa curiosidade, dado que foi a primeira vez que se defrontaram, em futebol de salão, os Bombeiros «Velhos» e os Bombeiros «Novos».

Continua na penúltima página

Campeonato Nacional da I Divisão

Êxito precioso . . .

V. GUIMARÃES, 0
BEIRA-MAR, 1

Jogo no Estádio Municipal de Guimarães, sob arbitragem do sr. António Ferreira, auxiliado pelos fiscais de linha srs. Romão Neves (bancada) e Pires Alves (superior) — equipa da Comissão Distrital de Lisboa.

Os grupos formaram deste modo:

V. Guimarães — Melo; Ramalho, Manaca, Tó-Zé e Gregório Freixo; Ferreira da Costa, Festas e Abreu; Almiro, Joaquim Rocha e Vitor Manuel.

Beira-Mar — Zé Beto; Tomás, Cansado, Sabú e Leonel; Teixeirinha, Cremildo e Veloso; Niromar, Nelson Moutinho (Srginho, na segunda parte) e Germano.

Suplentes não utilizados: Silvio, Carvalho, Paulo César, Gomes e José Augusto, nos vimaranenses; e Freitas, Jairo, Lechaba e Lima, nos aveirenses.

Acção disciplinar — Houve «cartão amarelo» para Sabú, aos 42 m., por falta (rasteira) sobre um adversário.

Já na segunda parte, aos 73 m., VELOSO fez o único golo válido da partida (antes, momentos após o reatamento, também Niromar lograra bater Melo — em tento que não fora homologado...), finalizando vitoriosamente um centro de Germano, depois de Serginho haver enjeitado, no mesmo lance, o ensejo de atirar o esférico para o fundo das malhas...

Um golo que veio a valer dois pontos, concretizando novo e precioso êxito extra-muros. Oxalá a vitória sir-

Continua na penúltima página

ARQUIVO

Resultados da 24.ª jornada

V. Guimarães — BEIRA-MAR	0-1
U. Leiria — Porto	0-4
Estoril — Rio Ave	2-0
Belenenses — V. Setúbal	2-1
Sporting — Benfica	3-1
Varzim — Portimonense	5-1
Boavista — Braga	1-0
ESPINHO — Marítimo	1-0

Tabela de pontos

	J	V	E	D	Bolas	P
Porto	24	19	4	1	52-6	42
Sporting	24	19	3	2	52-16	41
Benfica	24	15	4	4	67-15	36
Boavista	24	13	5	6	40-24	31
Belenenses	24	12	6	6	28-29	30
V. Guimarães	24	8	8	8	29-33	24
ESPINHO	24	8	6	10	19-34	22
Varzim	24	7	7	10	29-34	21
Braga	24	8	5	11	26-29	21
Marítimo	24	8	5	11	17-31	21
V. Setúbal	24	7	5	12	24-32	19
Portimonense	24	6	6	12	22-44	18
U. Leiria	24	5	7	12	23-36	17
BEIRA-MAR	24	5	6	13	18-36	16
Estoril	24	3	10	11	13-28	16
Rio Ave	24	3	3	18	15-47	9

Próxima jornada — dias 19 e 20

Marítimo — V. Guimarães (1-1)
BEIRA-MAR — U. Leiria (1-1)
Porto — Estoril (0-0)
Rio Ave — Belenenses (0-1)
V. Setúbal — Sporting (1-4)
Benfica — Varzim 0-2)
Portimonense — Boavista (1-5)
Braga — ESPINHO (1-2)
Benfica — Varzim (0-2)

SUMÁRIO DISTRITAL

I DIVISÃO

Resultados da 29.ª jornada

Cucujães — Pampilhosa	1-1
Estarreja — Sôsense	1-0
Arrifanense — Ovarense	0-1
Cesarense — Luso	1-1
Alvarenga — Valonguense	2-1
Bustelo — S. Roque	0-0
S. João de Ver — Paivense	2-0
Cortegaça — Fajões	3-4
Fiães — Milheiroense	3-0
Mealhada — Nogueirense	2-1

Classificação

Estarreja, 76 pontos. Ovarense, 75. Cucujães, 68. Fiães, 67. Cesarense, 61. Luso, 59. Valonguense e Pampilhosa, 58. S. Roque, 57. Arrifanense, 56. Paivense, 55. Bustelo, Mealhada e Fajões, 54. Sôsense, 53. Alvarenga, 52. Nogueirense e S. João de Ver, 51. Milheiroense, 49.

Continua na penúltima página

PROVAS da A. C. de AVEIRO

I Prémio U. C. A. L.

Com organização da Associação de Ciclismo de Aveiro e patrocínio da União Ciclista de Águeda, Lda., disputou-se no passado dia 5 de Abril o **I Prémio U. C. A. L.** — prova num total de 140 kms., em que foram homologadas as seguintes classificações:

Geral — Individual — 1.º — Alexandre Rua (Coelima), 4h. 1m. 36s. 2.º — António Fernandes (Porto/UBP), m. t. 3.º — José Maia (Zala/Sone), 4h. 1m. 40s. 4.º — Lima Fernandes (Lousa/Trinaranjus). 5.º — Fernando Mendes (Coimbrões/Fagor). 6.º — Carlos Santos (Lousa/Trinaranjus). 7.º — António Pinto (Coelima). 8.º — Luís Teixeira (Coelima). 9.º — Floriano Mendes (SDC/Vinhos da Bairrada). 10.º — Venceslau Fernandes (Porto//UBP). 11.º — Francisco Miranda (Lousa/Trinaranjus). 12.º — Firmino Bernardino (Lousa/Trinaranjus). 13.º — Manuel Gomes (Porto/UBP). 14.º — António Castro (Vilanovense/Rodovil). 15.º — Abel Coelho (Lousa/Trinaranjus). 16.º — Manuel Silva (Vilanovense/Rodovil). 17.º — Joaquim Silva (Coimbrões/Fagor). 18.º — Norberto Medeiros (Coelima). 19.º — Rui Azevedo (SDC/Vinhos da Bairrada). 20.º António Alves (Coimbrões/Fagor) — todos com o mesmo tempo do terceiro.

Classificaram-se mais quarenta e oito ciclistas, tendo desistido vinte e cinco. A média do vencedor (decidido ao **sprint**) foi de 34,775 kms/h.

Colectiva — 1.º Coelima, 12h. 4m. 56s. (16 pontos). 2.º — Porto/UBP, m. t. (24 pontos). 3.º — Lousa/Trinaranjus, 12h. 5m. (21 pontos). 4.º — Coimbrões/Fagor, m. t. 5.º — Vilanovense/Rodovil, m. t. 6.º — SDC/Vinhos da Bairrada, m. t.

Metas-Volantes — OLIVEIRA DE FRADES — 1.º — António Pinto (Coelima). 2.º — Alexandre Rua (Coelima). 3.º — José Amaro (SDC/Vinhos da Bairrada). 4.º — Manuel Durão (Vilanovense/Rodovil). 5.º — Fernando Mendes (Coimbrões/Fagor). ALBERGARIA-A-VELHA — 1.º — Fernando Mendes (Coimbrões/Fagor). 2.º — Luís Teixeira (Coelima). 3.º — António Alves (Coimbrões/Fagor). 4.º — Adelino Teixeira (Lousa/Trinaranjus). 5.º — Firmino Bernardino (Lousa/Trinaranjus).

Prémio da Montanha — CARAMULO — S. JOÃO DO MONTE — 1.º Carlos Santos (Lousa/Trinaranjus). 2.º —

Continua na penúltima página

AVEIRO *nos* NACIONAIS

II DIVISÃO

Resultados da 22.ª jornada

ZONA NORTE

FEIRENSE — LUSITANIA	0-1
Famalicão — Gil Vicente	1-1
Salgueiros — Amarante	6-1
Bragança — Paredes	2-1
Penafiel — Leixões	1-0
Paços Ferreira — Fafe	1-2
Prado — Riopele	2-3
LAMAS — Chaves	1-0

ZONA CENTRO

OLIVEIRENSE — Portalegrense	1-0
U. Santarém — Covilhã	0-0
Torriense — Ac.º Viseu	2-2
Nazarenos — U. Coimbra	1-1
Ac.º Coimbra — Alcobaça	2-1
Naval — U. Tomar	0-0
Mangualde — OLIV. BAIRRO	1-1
Estrela — Caldas	1-0

Classificações

ZONA NORTE — Penafiel, 29 pontos. Chaves, 28. UNIÃO DE LAMAS, 27. Fafe e Riopele, 26. Gil Vicente, 25. Amarante, 24. Leixões (mnos um jogo), 23. Bragança e Salgueiros, 22. LUSITANIA DE LOUROSA, 21. Famalicão, 20. Paços de Ferreira, 19. Prado e Pareden, 13. FEIRENSE (menos um jogo), 12.

ZONA CENTRO — Académico de Coimbra, 38 pontos. Académico de Viseu, 32. OLIVEIRA DO BAIRRO, 27. OLIVEIRENSE, 26. Nazarenos, 25. Covilhã e Estrela de Portalegre, 23. Caldas e Portalegrense, 22. Torriense, 20. Ginásio de Alcobaça, 19. União de Coimbra, União de Santarém e Mangualde, 17. União de Tomar, 16. Naval 1.º de Maio, 8.

III DIVISÃO

Resultados da 22.ª jornada

SÉRIE B

ESMORIZ — Leça	2-0
PAÇOS BRANDÃO — Ermesinde	0-0
VALECAMBRENSE — Freamunde	3-2
Vila Real — Aliados	6-0
Infesta — Valonguense	3-3
Valadares — Tirsense	3-1
Vilanovense — SANJOANENSE	0-0
AVANCA — Lamego	2-1

SÉRIE C

ANADIA — RECREIO	0-1
ALBA — Penalva	1-2
Marialvas — Febres	4-0
Tondela — Fornos	2-0
Guarda — Carapinheirense	3-2
Viseu Benfica — Tocha	3-0
Vildemoinhos — Teixosense	2-2
Guiense — Ançã	2-0

Classificações

SÉRIE B — SANJOANENSE, 31 pontos. ESMORIZ, 30. Ermesinde, 29.

Continua na penúltima página

Exmº S[illegible]
AVEIRO